

Ao
DIRETOR DA DOP/EPO/SMOV
Engº Alexandre Cavagni

PARECER TÉCNICO SOBRE A PATOLOGIA NA LAJE DE CONCRETO ARMADO DO PRÉDIO DO PAÇO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

No dia 31/01/2017 vistoriamos a edificação do Paço Municipal de Porto Alegre, com o objetivo de fazer **uma avaliação das condições estruturais da laje de entrepiso entre o subsolo e o pavimento térreo**. Nossa avaliação baseou-se em observações meramente visuais, sem quaisquer instrumentos de medições que atestem capacidades de carga ou deformações estruturais.

Observamos que esta laje de entrepiso apresenta uma trinca, vista por baixo, passando por duas peças ocupadas pela Guarda do prédio. Na parte de cima, térreo, a sua posição corresponde a uma linha transversal no centro da peça destinada a Sala de Eventos. Pelo que pudemos constatar, essa linha de trinca (rachadura) acompanha a direção de eletrodutos instalados na laje.

Observamos ainda, que as armaduras (positivas) longitudinais que estão à mostra, não estão rompidas.

Esta laje foi executada com um conjunto de vigas longitudinais, afastadas entre si 2,50m, paralelas ao alinhamento da Av. Borges de Medeiros (ou seja, o mesmo piso da Sala de Eventos já citada). Daí se presume, que a armadura principal da laje foi calculada no sentido transversal entre as vigas.

Tendo em vista que não foram constatadas deformações acentuadas na estrutura da laje e que a patologia que se apresenta é uma abertura no sentido transversal da laje, em forma de trinca, **não se pode afirmar que a laje apresenta risco de ruína**.

Porém, se faz necessário uma observação periódica como forma de se controlar a evolução ou estabilização da patologia descrita.


Por que essa linha de trincas? Como na mesma laje existem outras linhas de eletrodutos, e em apenas uma linha se apresentou o problema, entendemos que, como causas prováveis, pode ter havido ao menos dois fatores coincidentes:

- o grande trânsito de veículos pela Av. Borges de Medeiros, que provoca trepidações e vibrações.
- a execução da laje com falhas de concretagem, principalmente neste trecho, o que causa esse tipo de problema, que é concreto mal misturado e, ou, acúmulo de brita, nesse caso seixo rolado, no fundo da forma ao longo do eletroduto.

Era o que tínhamos a relatar.

Porto Alegre, 01 de fevereiro de 2017.


Luiz Carlos da Cunha Contiero
Engº Civil; Matrícula 1118200.1
DOP/EPO/SMOV


Luiz Carlos Alegre
Engº Civil; Matrícula 76934702
DPV/EPO/SMOV